

Ministério
da Cultura



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE
funarte
CENTRO DAS ARTES CÊNICAS

**RELATÓRIOS DAS REUNIÕES DA
CÂMARA SETORIAL DE TEATRO
ANO 2005**

**REUNIÃO DE IMPLANTAÇÃO DA
CÂMARA SETORIAL DE TEATRO**

**26, 27 e 28 DE JUNHO de 2005
TEATRO GLAUCE ROCHA
RIO DE JANEIRO**

COMPOSIÇÃO DA CÂMARA SETORIAL DE TEATRO

FORMATO

11 representantes Estaduais escolhidos pelos Fóruns de Teatro regionais, com um primeiro mandato previsto até dezembro de 2005. Os Estados de Minas Gerais e Bahia optaram pelo critério de rotatividade de seus representantes. A Amazônia é composta de representantes dos Estados de Rondônia, Acre, Roraima e Amazonas no sistema rotativo.

5 representantes da Cadeia Produtiva do Teatro – Produção, Criação, Difusão e Circulação, Formação, Pesquisa e Memória

5 REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO FEDERAL

- 1 – Representante do MinC
- 2 – Diretor de Artes Cênicas da Funarte
- 3 – Coordenador de Teatro da Funarte
- 4 – Dois representantes de Ministérios com ações transversais: Trabalho, Educação, Relações Exteriores....

11 REPRESENTANTES DOS ESTADOS

1. RS – Marley Danckwardt- titular Hamilton Garcia Leite - suplente
2. PR – Aluizio Estanislau Cherobim- titular Cláudio Ivanovich – suplente
3. SP – Ney Piacentini- titular Carlos Mamberti - suplente
4. RJ – Antonio Carlos Bernardes- titular Osmar Prado - suplente
5. MG – Gustavo Bartolozzi- titular Rômulo Duque - suplente Maria Beatriz Mendonça
6. DF – Marbo Giannaccini- titular Joana Abreu - suplente
7. BA – Eliene Benício- titular João Batista Lima - suplente Hirton Fernandes Junior
8. *PE – Oséas Borba Neto- titular Albemar Araújo - suplente*
9. *CE – Maria Eliza Gunther- titular Oscar Roney Arruda - suplente*
10. PA – Larissa Latif Saré- titular Carlos Gonçalves – suplente
11. AMAZÔNIA – Suely Aquerley (RO)- titular Catarina Ribeiro (RR) – suplente Socorro Papoula (AM)
Lenine Barbosa de Alencar (AC)

5 CONVIDADOS DA CADEIA PRODUTIVA DO TEATRO

- 1 - Andréa Alves – Produção
- 2 - Luiz Carlos Vasconcelos – Criação
- 3 - Tânia Brandão – Formação
- 4 - Silvana Garcia – Pesquisa e Memória
- 5 - Marcio Meirelles – Difusão e Circulação

ESCLARECIMENTOS SOBRE TRIBUTAÇÃO E LEGISLAÇÃO

Após a apresentação e a equalização de expectativas, deu-se início aos esclarecimentos gerais sobre os temas de Tributação e Legislação com Márcia Jovita Moreira Novelo, Auditora Fiscal da Delegacia Regional do Trabalho do Rio de Janeiro (MTE) e Lauber Peixoto, Auditor Fiscal do Tesouro Nacional.

ANÁLISE SITUACIONAL

Antes de dar início a análise situacional conforme a agenda programada, por solicitação do grupo, foi aberto espaço para cada participante colocar o posicionamento do estado que representam a respeito dos temas Fomento, Legislação Tributária e Legislação Trabalhista. A situação do teatro frente a cada um desses temas, apresentada nas falas dos participantes, foram registradas pelo moderador no seguinte quadro, revisto e complementado com o grupo:

A) Como percebemos a situação atual do Teatro frente a Legislação Trabalhista vigente?

- Temos uma plataforma política pequena/pouca margem de ação;
- Não há consenso da classe artística para propor mudanças;
- Há pouca representação dos trabalhadores em geral no Fórum da CLT;
- A Lei 6533, que regulamentou a atividade artística, está defasada;
- Já há jurisprudência para direitos conexos;

- A maioria dos profissionais do Teatro trabalham na informalidade;
- Legislação tem foco industrial, não é adequada para a artesanal;
- Há dois tipos de instituição para produção de teatro: empresa e cooperativa/grupos, sendo que esta última estão sendo sobre taxadas;

B) Como percebemos a situação atual do Teatro frente a Legislação Tributária vigente?

- Já houve reforma tributária;
- Não existe uma tributação específica para a atividade artística teatral;
- A classe profissional artística ainda não tem força para promover mudanças na Legislação;
- A maioria dos estados não têm instituições reguladoras (associações, sindicatos, etc.);
- Lei não estabelece diferença clara para grupos profissionais e amadores;

C) Como percebemos a situação do fomento na Cadeia produtiva de Teatro?

- Lei Rouanet não funciona na região Norte;
- Existe um conflito entre incentivos e fundos públicos;
- Lei de incentivo não é Política Pública;
- Instituições públicas e fundações empresariais usam a Lei de incentivo;
- O contingenciamento do MinC barra o teatro;
- O orçamento do MinC fica no eixo Rio-São Paulo;
- Os critérios para aprovação de editais das estatais não são públicos;
- Fundo Nacional de Cultura tem uma "caixa preta";

FOMENTO		
DESAFIO	DIRETRIZES	LINHA S DE AÇÃO
Instituir uma política de Estado para o desenvolvimento do teatro integrando Federação, Estados e Municípios.	1. Criação de uma instância partidária para formulação de propostas para o teatro, com dotação própria no orçamento da União;	1.1 Desenvolver um projeto de Lei e encaminhar para o Congresso;
	2. Fomentar a produção teatral em todas as suas etapas (criação, produção, difusão) através de um programa nacional (empresarial, amador e de grupos e companhias)	2.1 Programa de qualificação de teatros de referência, em rede, em todos os estados; 2.2 Programa de Implantação e/ou revitalização de teatros em todos os municípios; 2.3 Circulação de Espetáculos, apoio a festivais e edição de livros; 2.4 Projetos de média e longa duração,
	3. Programa Nacional de financiamento para o Teatro.	3.1 Abertura de linhas de crédito para recuperação de teatros (públicos e privados) e produção teatral.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

Criar condições jurídicas para tirar o teatro da informalidade;	1. Criar dispositivos para as diversas formas de produção;	1.1 Buscar assessoria jurídica para formular a proposta;
	2. Atualização das funções do artista (anexo 82385 da Lei 6533);	2.1 Levantar as novas funções junto as entidades;

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Acesso ao SIMPLES às produtoras e empresas teatrais;	1. Acrescentar a categoria teatral na Lei do SIMPLES;	1.1 Buscar assessoria jurídica e contábil para formular a proposta;
---	---	---

**2ª REUNIÃO DA
CÂMARA SETORIAL DE TEATRO**

**19, 20 e 21 DE SETEMBRO DE 2005
PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA
SALA CÂNDIDO PORTINARI
RIO DE JANEIRO**

PAUTA

A 2ª reunião da Câmara Setorial de Teatro discutirá os seguintes temas:

PRODUÇÃO, FOMENTO, DIFUSÃO E CONSUMO

DIFUSÃO	
NÓS CRÍTICOS	LINHAS DE AÇÃO
<ol style="list-style-type: none">1. Prêmio Myriam Muniz e Klaus Vianna – o que é preciso fazer para que os recursos sejam liberados?2. No jornal se dá mais destaque a coluna social do que a cultura3. Como divulgar no jornal um espetáculo que dura 2 dias?4. O preço da pauta, em teatros públicos, é elevado5. O espaço no teatro é destinado a espetáculos que ficam em cartaz mais tempo6. O braço do MinC não alcança as regiões sul, norte e nordeste.	<ol style="list-style-type: none">1. Formular programas de ação: ⇒ Captação de parcerias (estaduais + iniciativa privada) para o Prêmio Funarte de Teatro. <p>Ida ao senado</p> <ol style="list-style-type: none">2. Priorizar espaços para os grupos mais experientes3. Ampliar a divulgação criando boletins de divulgação4. Funarte associar-se ao SESC na circulação – Palco Giratório5. Que a Câmara faça comparativo de políticas públicas6. Prêmio Myriam Muniz – ação conjunta com iniciativa

privada para levantar o montante de cada região

7. Quais experiências deram certo no Teatro?

8. É preciso que haja articulação entre governo federal, estadual e municipal para fomentar os investimentos na cultura

9. Descobrir quais são os grandes problemas, os grandes gargalos, o que tem dado certo e o que tem dado errado/

1. Mapear as potencialidades e as fragilidades para decidir qual caminho trilhar

2. O que é preciso fazer para que o governo perceba que a cultura gera renda, emprego, consumidor,...

12. Motivar os institutos a atenderem o produtor independente

DIRETRIZ 1: POLÍTICA DE ALCANCE DE PRODUÇÃO E ACESSO DA POPULAÇÃO AO TEATRO

NÓS CRÍTICOS	LINHAS DE AÇÃO
<p>a) o município faz fomento, o estado não tem definição e a federação só tem circulação</p> <p>b) falta de espaços para a continuidade de grupos e companhias teatrais</p> <p>c) falta de acesso aos teatros públicos</p> <p>d) altas taxações para a pessoa física</p> <p>e) grupos que não possuem CNPJ não podem se inscrever em prêmios e editais</p>	<p>a) Que a Câmara saia dessa reunião com atribuições</p> <p>b) Desenvolver e apresentar um projeto de lei</p> <p>c) Que o Prêmio Myriam Muniz venha e com recursos do FNC</p> <p>d) Disponibilizar espaços públicos ociosos, a nível federal, estadual e municipal para utilização de peças teatrais</p> <p>e) Criação de edital de implantação e/ou revitalização de teatros em todos os municípios garantindo o acesso público e democrático desses espaços</p> <p>f) Disponibilizar espaços ociosos para a continuidade de grupos e companhias de teatro.</p> <p>g) Criação de cooperativas e associações – esta é a saída inicial para que os grupos que não têm CNPJ possam ter acesso à verba pública</p> <p>h) Projetos – capacitar os profissionais de teatro na montagem de projetos</p> <p>i) Legalidade dos grupos através da Lei do Simples (quando aprovado pelo Congresso)</p> <p>j) Criar a figura de agente cultural para pessoa física</p> <p>k) Dificuldade para elaborar projetos</p> <p>l) Criação de edital de qualificação de teatros de referência, em rede, em todos</p>

DIRETRIZ 2: DESENVOLVER E APRESENTAR UM PROJETO DE LEI DE FOMENTO QUE POSSA SER APROVADO NO CONGRESSO

Leis apresentadas e discutidas:

- a) Lei São Paulo
- b) Prêmio Myriam Muniz

NÓS CRÍTICOS	DIRETRIZ 2	LINHAS DE AÇÃO
---------------------	-------------------	-----------------------

<ul style="list-style-type: none">a. Espaço físico própriob. Não contempla grupos iniciantesc. Abrangência do projeto é de 6 meses a 1 anod. Textos, sinopses ou desenvolvimento da dramaturgia.e. Pauta ou reserva de teatrof. O currículo está sendo solicitado nos dados e documentosg. SBAT não possui representação de todos os autoresh. Valores e metodologia para distribuição – cada fórum mandará uma proposta que será estudada pelo grupo com debates através da interneti. O currículo está sendo solicitado nos dados e documentos	Desenvolver e apresentar um projeto de lei de Fomento que possa ser aprovado no Congresso	Projeto de Lei Fomento – baseado no Prêmio Myriam Muniz
--	---	---

DIRETRIZ 3: A DIVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA AS REGIÕES DEVERÁ SER REEXAMINADA

DIRETRIZ 3	LINHAS DE AÇÃO
A divisão orçamentária para as regiões deverá ser reexaminada	<ul style="list-style-type: none">a) Para participar o grupo precisa comprovar no MinC, no mínimo, 1 trabalho.b) Espaço físico – aluguel, comodato, cessão do espaço ou próprioc) Apresentar 1 cópia de texto para teatro (houve uma proposta nesse sentido, de ser válido apresentar sinopse e outras modalidades)d) Reserva de pauta - retirar o parágrafo ou alterar o texto O currículo deverá ser incluído no projeto técnicoe) Declaração do autor do texto ou seu representante legalf) Incluir dados necessários ou histórico do grupo ou proponenteg) Termo de compromisso dos envolvidos no projetoh) Comissão de seleção – paridade entre indicados pelo governo e entidadesi) Incluir o teatro de rua na cláusula 2.2, linha A do Prêmio Myriam Muniz

TEMA: PRODUÇÃO

Diretriz 1: Contemplar através das verbas do Fundo Nacional de Cultura (FNC), as várias categorias, de produção em suas especificidades

DESAFIO	LINHAS DE AÇÃO
Garantir o acesso democrático às verbas federais para a produção teatral e promover intermediação entre criadores/produtores e empresas pela União para patrocínio de projetos.	<ol style="list-style-type: none">1. Criação de editais diferenciados para: amadores, profissionais, pessoas físicas, empresas, grupos, cooperativas.2. Criação de linhas de subvenção para produção teatral.3. Incentivo especial para projetos artísticos de pesquisa e vanguarda.4. Criação de linha de financiamento direto para produção de projetos com pagamento em forma de contrapartida social

Diretriz 2: Facilitar acesso à informação e a participação nas ações do MinC

DIRETRIZ 2	LINHAS DE AÇÃO
Facilitar acesso à informação e a participação nas ações do MinC	<ol style="list-style-type: none">a) Ampliação da representatividade da classe artística nas comissões julgadoras de concorrência pública.b) Criação de representações da Funarte em cada estado.c) Criação de instrumentos específicos para ampla divulgação desses editais (sites, serviços telefônicos, etc)

**Diretriz 3: Revisão da Legislação vigente relacionada a produção teatral nas seguintes áreas: Trabalhista e Tributária; Lei Rouanet; Lei de Direitos Autorais.
Discussão do grupo sobre as diretrizes 1, 2 e 3:**

NÓS CRÍTICOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> a) Pauta nos teatros – altas taxas b) Leis de Incentivo – falta capacitação para utilizá-la c) Os grupos e cias locais não têm acesso aos teatros públicos d) Carência de técnicos no teatro e) Falta levantamento do MinC/Funarte sobre a produção teatral como um todo (Cadastramento com diagnóstico) f) Datas já cedidas em teatros públicos são canceladas sem avisar os participantes da CARAVANA FUNARTE g) Paternalismo e falta de mobilização da classe teatral h) Falta de informação para formatação de projeto i) Fragilidade da política cultural em todas as esferas: federal, estadual e municipal 	<ul style="list-style-type: none"> a) Regulamentação das pautas dos teatros públicos b) Criação de um cadastro cultural de teatro para conhecer a realidade dos grupos c) Diagnóstico completo da produção teatral – produção, manutenção dos teatros, etc d) Prêmio do MinC para os municípios que atenderem às solicitações federais (acesso aos grupos, democratização dos espaços, capacitação dos técnicos, etc) e) Linha específica de financiamento para aquisição de espaços culturais alternativos já existentes ou novos espaços f) Garantir que datas já cedidas para espetáculos sejam mantidas em teatros públicos mesmo havendo mudança na administração. g) Criar um edital de ocupação dos teatros por uma comissão formada por profissionais da área h) Programa de Fomento específico para a criação de espaço de teatro descentralizado no país i) Ação emergencial: caravana nacional de

	<p>instrumentalização técnico-política.</p> <p>j) Criar um sistema de “incubadoras” que fornecerá condições de sobrevivência aos grupos novos (formados a pouco tempo)</p> <p>k) Que as associações cuidem que a informação circule e que busquem soluções para as questões locais.</p> <p>l) Oficina de formatação de projetos</p> <p>m) Utilização de Teatro público – 10% do bruto (único pagamento) ⇒ Colocar técnicos especializados nos teatros públicos</p>
--	--

Diretriz 4: Democratizar o acesso da população à cultura

DIRETRIZ 4	LINHAS DE AÇÃO
Democratizar o acesso da população à cultura	<p>a) Criar um programa de qualificação e de sustentabilidade do teatro de rua</p> <p>b) Criar um circuito de teatro de rua – forma mais democrática de acesso da população ao teatro.</p> <p>c) É necessário que os produtores culturais tenham a preocupação de modificar a realidade social do país</p> <p>d) Incentivo especial para projetos de popularização do teatro.</p> <p>e) Programa de fomento específico para manutenção e</p>

	estruturação de espaços de grupos de teatro.
--	--

TEMA: DIFUSÃO E CONSUMO

DESAFIO: DEMOCRATIZAR O ACESSO DO PÚBLICO A OBRA E DA OBRA AO PÚBLICO INTEGRANDO FEDERAÇÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

Diretriz 1: Garantir a divulgação dos produtos artísticos nas grandes mídias

DIRETRIZ 1	LINHAS DE AÇÃO
Garantir a divulgação dos produtos artísticos nas grandes mídias	a. Criar uma lei que garanta espaço adequado de divulgação das obras teatrais na grandes mídias b. Criar uma rede de teatro público para circulação dos espetáculos

	c. Criar editais de incentivo aos teatros privados para ocupação e programação com produções privadas
--	---

Diretriz 2: Criar programa de formação de platéia

DIRETRIZ 2	LINHAS DE AÇÃO
Criar programa de formação de platéia	Incluir como atividade complementar no ensino médio e fundamental a apreciação de espetáculos teatrais

Diretriz 3: Criar programas de incentivo a circulação de espetáculos e grupos

DIRETRIZ 3	LINHAS DE AÇÃO
Criar programas de incentivo a circulação de espetáculos e grupos	<ul style="list-style-type: none">a) Criar ações que privilegiem barateamento de passagens e hospedagemb) Incentivo à criação e manutenção de festivais e mostras nacionais e regionaisc) Incentivar os municípios, teatros e espaços culturais à recepção de grupos e espetáculosd) Criação de espetáculos de intercâmbioe) Criação de unidades móveis com infra-estrutura (lonas, carretas, etc.)f) Adequação e conservação de espaços para recepção de

	<p>grupos e espetáculos em circulação</p> <p>g) Revitalização e aproveitamento de espaços públicos para apresentação de espetáculos e utilização de salas para ensaios</p>
--	--

Diretriz 4: Criar campanhas de popularização do teatro

DIRETRIZ 4	LINHAS DE AÇÃO
Criar campanhas de popularização do teatro	<p>a) Subvenção de cachês e/ou pautas para barateamento do preço dos ingressos</p> <p>b) Instalar ponto de venda de ingressos em vários pontos da cidade tendo em vista a descentralização</p> <p>c) Descentralização das casas de espetáculos</p> <p>d) Criar sistema de cotas de ingresso com valor diferenciado como contrapartida social para projetos com apoio público</p>

Diretriz 5: Formação de platéia

NÓS CRÍTICOS	LINHAS DE AÇÃO
<ul style="list-style-type: none">a) O preço atual dos ingressosb) Campanhas de popularização do ingresso são demagógicasc) Como saber dos espetáculos e festivais que acontecem pelo país?d) Faz sentido ter uma mostra regional de teatro? Que teatro?	<ul style="list-style-type: none">a) Criar uma boa curadoria que escolha espetáculos interessantes e que aponte para uma visão nacionalb) Fazer o Mambembão como novo formato para circulação no país através da parceria do MinC com o MEC (universidades), SESC, SESIc) O Estado fica responsável pela popularização de assentos ociosos e o Município faz a formação de platéia na interface com a Educação.d) Campanha de qualidade das produções teatraise) Ver projeto de lei – plano ligado à educação com dotação orçamentária federal, estadual e municipal de ingressos para estudantes em geralf) Campanha nacional de apoio ao teatro com o apoio da TV Globo.g) Criação de um programa de TV executado na TV Senado (Radiobrás) e veiculado nas tvs públicas – TVE, Cultura e TVs

	<p>Universitárias</p> <p>h) Difusão da produção teatral por meio de parcerias com a rede pública de comunicação (TV, rádio, internet, etc.):</p> <ul style="list-style-type: none">- conteúdo da programação- divulgação do espaço- jornalismo <p>i) Registro/Memória – produção audiovisual de espetáculos teatrais</p>
--	--

**3ª REUNIÃO DA
CÂMARA SETORIAL DE TEATRO**

**17, 18 e 19 de outubro
TEATRO CÁSSIA ELLER
FUNARTE BRASÍLIA**

PAUTA

FORMAÇÃO – CRIAÇÃO – PESQUISA - MEMÓRIA

FORMAÇÃO

1 – NAS ESCOLAS

INFÂNCIA – 5 A 11 ANOS - Pré-escola e Ensino Fundamental

ADOLESCENTES – 11 A 15 ANOS – Ensino Fundamental

JOVENS – 15 A 20 ANOS – Ensino Médio

ADULTO – A PARTIR DE 18 ANOS – Universidades.

NÓS CRÍTICOS	DIRETRIZ	LINHAS DE AÇÃO
Existem poucas experiências de formação de platéias nos diferentes níveis de ensino no Brasil. Entre	1. Estabelecer a interface entre as instâncias governamentais de Educação e Cultura, com a	1. Criar comissões de estudo com a participação de representantes das áreas de educação e cultura e das

<p>aquelas que aconteceram ou acontecem, apenas algumas possuem uma sistematização dos processos, com o acompanhamento necessário para que as ações sejam mais conseqüentes e continuadas.</p>	<p>participação paritária da sociedade, objetivando o diálogo permanente entre estas áreas.</p> <ol style="list-style-type: none">2. Criar regras transparentes na seleção de projetos, espetáculos e na formação das comissões curadoras com a participação paritária do movimento teatral organizado	<p>entidades organizadas dos respectivos setores.</p> <ol style="list-style-type: none">2. Exigir a participação de representantes da área da cultura nos Conselhos de Educação e representantes da educação nos Conselhos de Cultura.3. Criar programas conjuntos de cultura e educação, visando o acesso dos alunos de escola pública aos espetáculos realizados nos teatros.4. Estimular projetos de parceria entre as escolas particulares e a iniciativa privada, para possibilitar o acesso dos alunos da rede privada aos espetáculos realizados nos teatros.5. Propor ações dentro das escolas com o objetivo de incentivar a atividade teatral dentro do ensino
--	--	---

EXEMPLOS DE PROJETOS QUE PODEM SER TOMADOS COMO REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DE NOVAS PROPOSTAS

ENSINO PRÉ-ESCOLA E ENSINO FUNDAMENTAL

1. Mostra SESC CBTIJ de Teatro para Crianças - RJ

O Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude realiza desde 2001, com o apoio do SESC, uma mostra de espetáculos de qualidade, para crianças de cinco a onze anos, que em seu primeiro ano atingiu 17 mil expectadores. A continuidade deste programa, sempre levando bons espetáculos, em teatros da rede SESC, selecionados por um edital, com regras transparentes e por uma comissão mista e credenciada, fez com que em 2004 já se atingisse 50 mil expectadores.

2. Ciranda de Espetáculos - Secretaria Municipal de Educação - RJ

Este projeto, que já está em seu quarto ano, tem como objetivo levar os alunos do ensino fundamental a espetáculos escolhidos que são apresentados em teatros da rede municipal.

3. Projeto Recreio nas Férias - Secretaria Municipal de Educação - SP

4. A Cidade é uma Escola (CÉUS) - Secretaria Municipal de Educação - SP

OUTRAS EXPERIÊNCIAS DEVEM SER REGISTRADAS NAS DEMAIS REGIÕES DO PAÍS.

ENSINO MÉDIO

1. Projeto de Formação de *Público das Secretarias de Educação e Cultura da Cidade de São Paulo*
2. *Projetos da FDE - Fundação para o Desenvolvimento da Educação - da Secretaria de Estado de Educação - SP*

ENSINO SUPERIOR

1. *Teatro nas Universidades – Nicete Bruno Produções - SP*
2. *UNIARTE - da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Este programa da Pró-Reitoria de Extensão, leva gratuitamente aos alunos da Universidade, em horários alternativos (12 e 18h), espetáculos de teatro, dança e música.

2 – OUTROS PÚBLICOS

- A. PÚBLICO EM GERAL A SER ATINGIDOS PELO TEATRO DE RUA
- B. PÚBLICO DE COMUNIDADES.
- C. CAMPANHAS DE POPULARIZAÇÃO.

NÓS CRÍTICOS	DIRETRIZ	LINHAS DE AÇÃO
<p><i>1. A baixa qualidade da produção é um dos fatores determinantes do afastamento do público.</i></p> <p><i>2. A falta de casas de espetáculo nas comunidades e a dificuldade de acesso às casas existentes.</i></p> <p>3. Dificuldade de divulgação dos espetáculos teatrais.</p>	<p>1. Qualificação dos espetáculos</p> <p>2. Ampliar o acesso das comunidades ao teatro</p> <p>3. Ampliar o acesso aos meios de comunicação existentes e criar maneiras alternativas de divulgar os espetáculos teatrais</p>	<p><i>1. Criação de Programas de qualificação técnico-artística</i></p> <p>2.1 Criar circuitos de teatro de rua como forma mais democrática de acesso da população ao teatro.</p> <p>2.2 Criar programas de qualificação e sustentabilidade do teatro de rua.</p> <p>2.3 Criar programas de acesso de transporte para a população ir ao teatro, por ex. bilhete cultural.</p> <p>3. As ações para formação de platéia se cruzam com as ações de difusão. (Ver diretriz 6 do documento de Difusão).</p>

GESTÃO CULTURAL

NÓS CRÍTICOS

São poucas as escolas de formação profissional para os gestores culturais, tanto públicos (Secretários de Cultura, Diretores de Departamentos e outros), quanto privados (Programadores e produtores culturais), nas diferentes regiões do Brasil

DIRETRIZ

Criar cursos que atendam as necessidades específicas da área de gestão cultural e as demandas regionais.

LINHAS DE AÇÃO

1. Propor às Universidades Federais e Estaduais, com o apoio do MEC, a criação de curso superior de Gestão Cultural.
2. Propor às Escolas Técnicas Federais, com o apoio do MEC, a criação de curso técnico de Gestão Cultural.
3. Propor ao Sebrae e ao Senac a criação de cursos técnicos de gestão cultural nos diversos estados brasileiros

Exemplos de ensino que podem ser tomados como referência para a elaboração de novas propostas

1. Curso Superior de Produção Cultural da UFF - RJ.
2. Curso de Mestrado em Ciência da Cultura UFF - RJ
3. Curso Técnico de Gestão Cultural na UERJ (Comcultura) - RJ
4. Curso de Engenharia de Produção e do Entretenimento – *UFRJ*
5. CEFET - tecnólogo em produção de eventos culturais, esportivos e tecnológicos – RJ.
6. Curso de Graduação em Produção e Marketing Cultural e Pós-Graduação da Cândido Mendes - RJ.
7. Estudar as propostas do SEBRAE e do SENAC.

Levantar outros exemplos em outras regiões do Brasil

Estudar as experiências do FIT – BH: Oficina do público e Leitura dramática do festival, propostos por Bia Braga, Coordenadora Adjunta e Curadora

GRUPO FORMAÇÃO DE FORMADORES

NÓ CRÍTICO	DIRETRIZ
<ul style="list-style-type: none">• Falta diagnósticos de artes cênicas para conhecimento dos meios formais e informais de formação de formadores, isto é conhecimento e discussão dos projetos pedagógicos de formação	<ul style="list-style-type: none">• A Câmara deve estabelecer parâmetros para identificação e diagnóstico, bem como seu encaminhamento político.• A partir do diagnóstico feito, gerar banco de

teatral vigentes no país

- Falta banco de dados sobre legislação vigente para a área de formação de formadores em artes cênicas.
- Falta conhecimento estatístico sobre atuação de profissionais de outras áreas de formação no ensino do teatro nas escolas da rede pública e privada, especialmente em regiões do Brasil onde existe oferta de licenciatura de teatro
- Falta reconhecimento formal da aprendizagem e capacitação dos Mestres de Ofício.
- Falta valorização acadêmica do ensino técnico teatral vinculado às universidades federais
- Falta incentivo de mecanismo formal de apoio à pesquisa artística em geral (fora do âmbito universitário).
- Falta incentivo de mecanismo de inserção do artista-pesquisador (sem titulação acadêmica, mas com experiência artística reconhecida) no âmbito universitário
- – Falta articulação do MEC com o MinC especialmente no que diz respeito ao apoio do primeiro às ações que vinculem arte e educação estética
- Falta incentivo financeiro às propostas de ação

dados e disponibilizá-lo para todo o país.

- Fazer levantamento estatístico dos docentes em teatro no ensino básico e médio (público e privado) no país
- Divulgar o processo de reconhecimento profissional via notório saber e solicitar agilidade na análise e concessão das propostas
- Estimular a participação das escolas técnicas teatrais no seu Fórum Nacional
- Criar programas de apoio direto a artistas de cena, reativando, por exemplo, o programa APARTES e bolsa Virtuose
- Incentivar a criação de programas de bolsas de artistas visitantes no âmbito universitário (inspiradas nos processos de professores visitantes _ vide proposta da UFMG).
- Solicitar apoio direto do FNDE para os trabalhos da arte teatral vinculados à formação
- Criação de um edital para fomento de programas não formais de ensino continuado de teatro
- – Incentivar o reconhecimento das práticas espetaculares populares como conteúdos programáticos legítimos e importantes à formação do formador teatral
- Incentivar a prática artística curricular e

educacional teatral para grupos de teatro, teatros-laboratório e escolas livres que tenham projeto pedagógico instalado, reconhecido socialmente e que promovam a difusão do conhecimento sem fins lucrativos

- Falta inserção de conteúdos programáticos próximos da realidade artístico-cultural regionais nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em teatro e cursos técnicos que incentivam a docência teatral.
- Falta inserção de conteúdos programáticos de formação artística e técnica, bem como de maior contato com o fazer teatral cotidiano profissional, nas matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em teatro e cursos técnicos que incentivem a docência teatral
- Falta discussão formal sobre o perfil do artista-professor como um mediador e provocador, em vez de somente um transmissor de conhecimento (com postura fortemente hierarquizada)
- Falta maior articulação dos cursos de graduação em licenciatura em teatro e cursos técnicos com a área de extensão universitária (vinculada a prática de arte).
- Falta incentivo a mecanismos de formação de

extracurricular (em grupos teatrais, via extensão universitária) do formador teatral, especialmente para aqueles que cursam licenciatura teatral

- Criar mecanismos de discussão sobre os aspectos epistemológicos e metodológicos, bem como filosóficos e pedagógicos da formação de formadores teatrais, que contemplem os conhecimentos de humanidades numa perspectiva interdisciplinar. (ABRACE, Cooperativa de Teatro, Projetos Pedagógicos das escolas de teatro, pesquisas acadêmicas)
- Ministrando os conteúdos programáticos referentes às práticas de ensino e estágio de docência teatral articulados às atividades artísticas de extensão universitária
- Incentivar a formação de lideranças artísticas que sejam estimuladas a conduzir práticas de teatro de grupo.
- Incluir metodologias de aprendizagem que contemplem a auto gestão (sustentabilidade do trabalho artístico, entre outros aspectos de produção).
- Criação de edital para fomento ao teatro na extensão universitária
- Equiparar a prática teatral em grupos (pesquisa-

formadores em regiões descentralizadas (no campo e na cidade) com o atendimento a populações periféricas, que valorizem e estimulem processos coletivos continuados de fazer teatral no local.

- Há desapropriação de saberes de autogestão na formação de formadores
- Falta incentivo à extensão universitária na ação teatral
- Falta incentivo à pesquisa teatral em práticas coletivas (grupos de pesquisa em teatro), nas universidades federais.
- Falta incentivo ao registro das produções artísticas (em forma impressa e virtual) bem como registros teórico-críticos.
- Falta articulação em programas audiovisuais nacionais com as práticas formadoras de teatro

prática coletiva) aos projetos e ações de pesquisa universitária (regidas por parâmetros de ciência e tecnologia)

- Realizar políticas de fomento à produção bibliográfica e publicações em diferentes suportes (impresso, virtual, áudio-visual)
- Incentivar a participação em editais nacionais para a educação à distância visando difusão das práticas formativas diferenciadas de teatro

FORMAÇÃO DE PROFISSIONAL EM TEATRO

ESCOLA FORMAL – CURSOS LIVRES – TEATRO DE GRUPOS – CURSOS TÉCNICOS

NÓS CRÍTICOS	DIRETRIZES	LINHAS DE AÇÃO
1 – Ausência ou existência precária do ensino de teatro na escola formal (ensino fundamental e médio).	1.1 Criação de um programa nacional de formação teatral; 1.2 Organização de ações para mostrar o trabalho/resultado nas escolas.	1.1 Criação de um prêmio estímulo à escola que desenvolver ações de apoio à criação teatral nas escolas; 1.2 Realização de mostras estudantis de teatro em nível municipal, estadual e regional, com ênfase na formação (debates, seminários, palestras, oficinas).
2 – Professores de outras áreas ocupando o ensino de teatro.	Assegurar que o ensino de teatro nas escolas seja realizado por pessoas habilitadas em teatro.	Criação de ações teatrais nas escolas (oficinas/grupos) por profissionais experientes em teatro e coordenadas por um profissional de teatro com experiência pedagógica.

<p>3 – Falta de centros formadores para o ensino de teatro e instrumentalização insuficiente dos já existentes.</p>	<p>Instrumentalização dos espaços já existentes com condições técnicas necessárias ao aprendizado (material humano e teórico), bem como criar novas alternativas de espaço de formação.</p>	<p>1-Aproveitar prédios públicos existentes (teatros, centros culturais, escolas e galpões ociosos), transformando-os em centros de formação (estudo, memória, pesquisa e criação teatral) coordenados por um gestor aprovado pelo movimento teatral organizado. 2- Criação de espaços cênicos alternativos ao formato italiano.</p>
<p>4 – Deficiência e defasagem na metodologia dos cursos técnicos em teatro.</p>	<p>Mapeamento pela FUNARTE dos cursos de teatro formais e não-formais e suas respectivas metodologias existentes no país.</p>	<p>Instrumentalização continuada de pessoal e atualização do conteúdo programático.</p>
<p>5 – Escassez de publicações especializadas e atualizadas, na área de teatro.</p>	<p>Estímulo à pesquisa e estudos teatrais de natureza teórica, documentando seus trabalhos através de editais.</p>	<p>Publicação e difusão do material fruto da pesquisa e estudo.</p>
<p>6 – Dificuldade de manutenção e existência de grupos e companhias teatrais.</p>	<p>Estímulo à criação e manutenção de grupos e companhias através de estudo e pesquisa.</p>	<p>Criação continuada de programas de estímulo ao estudo e pesquisa de grupos e companhias teatrais.</p>
<p>7 – Falta de uma rede nacional de cursos técnicos em formação teatral.</p>	<p>Promoção de parcerias com instituições públicas e privadas para o estabelecimento de rede nacional</p>	<p>Criação de parcerias entre a FUNARTE, o sistema "S" (SESC, SENAC, SESI, SEST-SENAT, SEBRAE, etc), e as TVs públicas</p>

	de formação técnica em teatro	para a implantação de um programa nacional de treinamento técnico em teatro.
8 – Falta de circulação das informações nas diversas regiões do país, bem como socialização de saberes nacionais.	Promoção de conhecimento e troca entre as diversas realidades teatrais existentes no país.	Distribuição de bolsas de intercâmbio entre regiões, para acompanhamento de processos criativos e de formação, nas escolas e grupos de teatro.
9 – Inexistência de uma ação nacional que reúna a produção teatral de todas as regiões.	Promoção do intercâmbio da produção teatral nacional	Criação de mostras de teatro em nível municipal, estadual, regional e nacional, programadas, coordenadas e documentadas pela FUNARTE com ênfase na formação e no processo criativo.
10 – Falta de implantação nacional de escolas de nível superior.	De posse das informações do mapeamento nacional dos cursos de formação superior em teatro (item 4), criar uma comissão mista de avaliação desses cursos composta por representantes da FUNARTE, do MEC, do MINC e por representantes dos próprios cursos.	Implantação do Fórum Nacional de Cursos Superiores em Teatro do país, com periodicidade bienal, para avaliar, planejar e definir ações de capacitação dos profissionais e melhorias no ensino de teatro.

BRASÍLIA, 19 DE OUTUBRO DE 2005

Ao Senado Federal

Comissão de Educação e Cultura

Subcomissão de Cinema, Teatro e Comunicações

C/C: Ministério da Cultura e FUNARTE

Exmos. Srs. Senadores e

Exmas. Sras. Senadoras,

As 114 entidades que subscrevem este documento, representativas do segmento cultural de todos os estados brasileiros, solicitam, através do presente, o encaminhamento dos temas abaixo relacionados, prioritários para o desenvolvimento do teatro no Brasil, para que façam parte da agenda de discussões desta Comissão.

1 – Providenciar o levantamento imediato de mecanismos que possibilitem a liberação, ainda em 2005, de recursos para ações emergenciais de fomento às artes cênicas.

Em três anos de governo apenas um edital para o teatro foi lançado, para a circulação da produção, que atendeu apenas a uma pequena parte das variadas e urgentes demandas do setor.

2 – Que em 2006 não haja contingenciamento no orçamento do Ministério da Cultura.

Com a reestruturação do Ministério da Cultura e as consultas públicas realizadas em 2003 e 2004, através dos seminários nacionais "Cultura para Todos", esperava-se que em 2005 as ações do MINC e da FUNARTE fossem executadas, com prioridade para o fomento e a circulação da produção de teatro e dança. Devido ao contingenciamento ocorrido no início deste ano, a FUNARTE não pôde lançar os editais de fomento e circulação, causando enorme frustração nos profissionais da cultura e privando a população do acesso aos bens culturais de interesse público.

3 – Tecnicamente os prazos para o lançamento dos editais em 2005 já expiraram. Este documento propõe que seja aprovada, para o início de 2006, uma emenda específica no orçamento da União, exclusivamente destinada aos Prêmios Myriam Muniz (fomento ao teatro) e Klauss Vianna (fomento à dança), no valor de R\$ 30 milhões de reais.

Com uma emenda orçamentária destinada exclusivamente aos dois editais, a classe artística não correrá risco de mais uma vez ficar paralisada, como ocorreu nos anos anteriores.

4 – Criação de uma Lei específica para a área teatral, com dotação orçamentária própria, que funcione como marco regulador do setor.

O setor produtivo está elaborando uma minuta de projeto de Lei, com ampla discussão em todo o país. A expectativa é de que no final de novembro a primeira versão esteja concluída. Com a criação de uma Lei, como já ocorre em outros setores, anualmente a classe artística poderá contar com editais, prevendo valores específicos para subsidiar os diversos projetos teatrais em prática atualmente no país.

5 – Criar, em convênio com o IBGE ou outro órgão afim, uma pesquisa, em escala nacional, sobre as estatísticas do setor teatral.

É necessário um estudo preciso que aponte o que se gera em postos de trabalho; quanto a atividade cultural movimenta economicamente, e quantos são os trabalhadores das artes cênicas no Brasil. Há informações, por exemplo, que no Rio de Janeiro a área cultural emprega mais que a área naval. Necessitamos destes números para quantificar as ações e planificá-las segundo dados concretos.

6 – Reivindicar o aumento do orçamento do Ministério da Cultura.

As entidades culturais organizadas em todo o território nacional estão promovendo uma campanha de coleta de assinaturas, a partir de um abaixo-assinado, onde é reivindicado o aumento do orçamento do Ministério da Cultura para 2%, de acordo com a Proposta de Emenda Constitucional 150/2003, conforme recomendação da UNESCO.

7 – Criar medidas que solucionem o problema da meia-entrada.

As atuais Leis de meia-entrada não prevêm nenhum tipo de subsídio para complementar o valor do ingresso. Hoje cerca de 80% do público pagante se utiliza destas Leis, onerando as produções, que não têm nenhuma contrapartida.

8 – Revisão tributária.

As empresas de produção cultural não estão enquadradas no SIMPLES e as atividades culturais sem fins lucrativos têm sofrido com a sobrecarga tributária. É necessário que se crie projeto de Lei visando a isenção fiscal para as atividades culturais.

A partir destas solicitações, as entidades signatárias deste documento aguardam o retorno de Vossas Excelências para uma audiência pública a fim de dar prosseguimento às propostas aqui apresentadas.

Atenciosamente,

ABD - Associação Brasileira de Documentaristas

ABRACIRCO - Associação Brasileira de Circo

ABTB - Associação Brasileira de Teatro de Bonecos

APCA - Associação Paulista de Críticos de Arte

APTR - Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro

Associação Cultural A Residência - Ouro Preto/Mariana - MG

Associação de Grupos e Companhias do Rio de Janeiro

Associação de Teatro de Olinda – ATO

ACONERUK - Associação Nacional de Remanescentes de Quilombos - Maranhão

ANDANÇAS - Associação Nacional de Dança de Salão

APAC / JF - Associação de Produtores de Artes Cênicas de Juiz de Fora

APACEPE - Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco

APADEMP - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Música Profissional

APAP - Associação Profissional de Artistas Plásticos

APETECE - Associação dos Produtores de Teatro – CE

APETESP - Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Est. de São Paulo
APETI / PR - Associação de Produtores de Teatro Itinerante
APRECI / PR - Associação de Preservação da Cultura Cigana
ARTEDAP - Associação dos Artistas de Teatro e Dança de Petrolina - PE
ARTEPE - Associação dos Realizadores de Teatro de Pernambuco
ASFACI - Associação de Famílias e Artistas Circenses

Associação Brasileira de Atores Profissionais Caras do Reclame

Associação Cultural Arte em Todas as Partes de Salvador - BA
Associação Cultural Tupã - BA
Associação das Entidades Culturais de Porto Alegre
Associação de Mamulengos do Distrito Federal
Associação Paulista de Belas Artes
Associação Rio de Teatro de Bonecos - RJ
ATECA - Associação de Teatro de Camaragibe - PE
ASACINE - Associação Acreana de Cinema - AC
Casa de Cultura Mário Quintana - RS
CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude
Cena Contemporânea - DF
CPTIJ - Centro Paulista de Teatro para a Infância e Juventude -SP
Centro de Referência do Teatro Infantil -RJ
CETEM - NEFELIBATAS - Centro de Estudos Teatrais Elisiário Matta de Maricá - RJ
Comitê Brasileiro da Associação Internacional de Artistas Plásticos - Unesco
Comitê Nacional Brasileiro da Associação Internacional de Artes Plásticas / Unesco
Conselho Municipal de Cultura de Cubatão - SP

Cooperativa Paulista de Música

Cooperativa dos Artistas Visuais do Brasil

Cooperativa Paulista de Teatro - SP

Cooperativa de Teatro de Brasília - DF

Cooperativa Baiana de Teatro

Comitê Nacional da Associação Internacional de Artes Plásticas - Unesco

CONATED - Colégio Nacional de SATEDs

COTAESP - Confederação de Teatro Amador do Estado de São Paulo

Escola de Teatro e Dança da UFPA - PA

Escola de Música Musicalizar - AC

ENCINE - Núcleo Sócio Cultural de Arte Audiovisual (Fortaleza)

Fórum Nacional de Dança

Fórum Paulista de Hip-Hop - SP

Fórum Permanente de Culturas Populares

FUNDART - Fundação de Arte e Cultura do Município de Araraquara - SP

Instituto Universidade Popular - PA

Instituto Cultural Chiquinha Gonzaga - RJ

INTEGRARTES - Instituto de Artes Integradas Serra dos Órgãos - Teresópolis - RJ

JUNTARTE - Movimento Arte e Cidadania de Juiz de Fora/MG

CLUBE CULTURAL - RJ

COMCULTURA - RJ - Comissão Estadual dos Gestores Públicos de Cultura

CONFENATA - Confederação Nacional de Teatro

GUAIMBÊ - ESPAÇO E MOVIMENTO CRIATIVO / DF e Goiás

FESTA - Federação de Teatro do Ceará

FETAC - Federação de Teatro do Acre
FESAT - Federação Estadual de Atores, Autores e Técnicos de Teatro do Pará
Fórum Nacional dos Festivais Públicos de Teatro
Fórum Permanente de Teatro do Pará
Fórum Estadual de Cultura do Paraná
Fórum Municipal de Cultura de Curitiba
Fundação Cultural do Estado da Bahia
Fórum Permanente de Teatro da Bahia
FIA/LA - Federação Internacional de Atores da América Latina
Fórum de Dança de São Paulo
FETAERJ - Federação de Teatro Associativo do Estado do Rio de Janeiro
Movimento Arte Contra a Barbárie – São Paulo
Movimento Aberto dos Atores e Diretores do Rio de Janeiro
Movimento de Ação Afirmativa ENCONTRARTE - Encontro de Artes Cênicas da Baixada Fluminense
Movimento Mobilização Dança - SP
Movimento de Teatro de Rua da Bahia
Movimento de Teatro de Rua de São Paulo
Movimento de Teatro de Rua de Porto Alegre
Movimento de Teatro Popular de Pernambuco - MTP/PE
Movimento de Teatro de Grupo de Minas Gerais
Movimento de Teatro de Grupo de Porto Alegre
Movimento Hip-Hop Organizado do Brasil
Movimento Pró-Circo
NAC - Núcleo de Arte e Cultura - DF
ONGFALE - Levante sua voz contra a Injustiça Social

OPA - Observatório Permanente das Artes – AC
Orquestra Sinfônica de São Paulo
Pólo Cultural da Zona Norte - SP
Redemoinho - Rede Brasil. Espaços de Criação, Compartilhamento e Pesquisa Teatral
SBAT - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
SATED / BA - Sind. dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. da Bahia
SATED / CE - Sind. dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. do Ceará
SATED / MG - Sind. Artistas e Técnicos em espetáculos de diversões de Minas Geraes
SATED / PR - Sind. dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. do Paraná
SATED / RJ - Sind. Artistas Técnicos Espet.Diversões do Rio de Janeiro
SATED / RS - Sind. Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões do Est. R. Grande Sul
SATED / SC - Sind. dos Artistas e Técnicos de Diversões no Estado de Santa Catarina
SATED / SP - Sind. Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. de São Paulo
SATED / PE - Sind. Empresários e Prod. em Espet. de Diversões Est. do Pernambuco
SEPED / PR - Sind. Empresários e Prod. em Espet. de Diversões Est. do Paraná
Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo
SINDIDANÇA / SP - Sindicato de Dança de São Paulo
SINPARC / MG – Sindicato dos Produtores de Artes Cênicas de Minas Gerais
SINAPESP / AIAP - Sindicato dos Artistas Plásticos no Estado de São Paulo
Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado do Rio de Janeiro
TEPA - Teatro Escola de Porto Alegre
Teatro Vila Velha - BA.
TUPEC - Associação de Amigos "Tudo pela Cultura" (Cubatão SP)
UGITED - União dos Grupos Independentes de Teatro e Dança de Pernambuco
Universidade Federal da Bahia

União Brasileira de Escritores
Universidade Federal de Minas Gerais

Brasília, 19 de Outubro de 2005

À Câmara dos Deputados
Comissão de Educação e Cultura
C/C: Ministério da Cultura e FUNARTE

Exmos. Srs. Deputados;

As 114 entidades que subscrevem este documento, representativas do segmento teatral de todos os estados brasileiros, solicitam, através do presente, o encaminhamento dos temas abaixo relacionados, prioritários para o desenvolvimento do teatro no Brasil, para que façam parte da agenda de discussões desta Comissão.

1 – Providenciar o levantamento imediato de mecanismos que possibilitem a liberação, ainda em 2005, de recursos para ações emergenciais de fomento às artes cênicas.

Em três anos de governo apenas um edital para o teatro foi lançado, para a circulação da produção, que atendeu apenas a uma pequena parte das variadas e urgentes demandas do setor.

2 – Que em 2006 não haja contingenciamento no orçamento do Ministério da Cultura.

Com a reestruturação do Ministério da Cultura e as consultas públicas realizadas em 2003 e 2004, através dos seminários nacionais "Cultura para Todos", esperava-se que em 2005 as ações do MINC e da FUNARTE fossem executadas, com prioridade para o fomento e a circulação da produção de teatro e dança. Devido ao contingenciamento ocorrido no início deste ano, a FUNARTE não pôde lançar os editais de fomento e circulação, causando enorme frustração nos profissionais da cultura e privando a população do acesso aos bens culturais de interesse público.

3 – Tecnicamente os prazos para o lançamento dos editais em 2005 já expiraram. Propomos que seja aprovada, para o início de 2006, uma emenda específica no orçamento da União, exclusivamente destinada aos Prêmios Miriam Muniz (fomento ao teatro) e Klaus Viana (fomento à dança), no valor de R\$ 30 milhões de reais.

Com uma emenda orçamentária destinada exclusivamente aos dois editais a classe artística não correrá risco de mais uma vez ficar paralisada, como ocorreram nos anos anteriores.

4 – Criação de uma Lei específica para a área teatral, com dotação orçamentária própria, que funcione como marco regulador do setor.

O setor produtivo está elaborando uma minuta de projeto de Lei, com ampla discussão em todo o país. A expectativa é de que no final de novembro a primeira versão esteja concluída. Com a criação de uma Lei, como

já ocorre em outros setores, anualmente a classe artística poderá contar com editais, prevendo valores específicos para subsidiar os diversos projetos teatrais em prática atualmente no país.

5 – Criar, em convênio com o IBGE ou outro órgão afim uma pesquisa, em escala nacional, sobre as estatísticas do setor teatral.

É necessário um estudo preciso que aponte o que se gera em postos de trabalho; quanto a atividade cultural movimenta economicamente, e quantos são os trabalhadores das artes cênicas no Brasil. Há informações, por exemplo, que no Rio de Janeiro a área cultural emprega mais que a área naval. Necessitamos destes números para quantificar as ações e planificá-las segundo dados concretos.

6 – Reivindicar o aumento do orçamento do Ministério da Cultura.

As entidades culturais, organizadas em todo o território nacional, promoveram uma campanha de coleta de assinaturas, a partir de um abaixo-assinado, onde é reivindicado o aumento do orçamento do Ministério da Cultura para 2%, a partir da Proposta de Emenda Constitucional 150/2003.

7 – Criar medidas que solucionem o problema da meia – entrada.

As atuais Leis de meia – entrada não prevêm nenhum tipo de subsídio para complementar o valor do ingresso. Hoje cerca de 80% do público pagante se utiliza destas Leis, onerando as produções, que não têm nenhuma contrapartida.

8 – Revisão tributária.

As empresas de produção cultural não estão enquadradas no SIMPLES e as atividades culturais sem fins lucrativos têm sofrido com a sobrecarga tributária.

É necessário que se crie projeto de Lei visando a isenção fiscal para as atividades culturais.

A partir destas solicitações, aguardamos por parte de Vossas Excelências o retorno com vistas a uma audiência pública para dar prosseguimento às propostas aqui apresentadas.

Atenciosamente,

ABD - Associação Brasileira de Documentaristas

ABRACIRCO - Associação Brasileira de Circo

ABTB - Associação Brasileira de Teatro de Bonecos

APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte

APTR - Associação dos Produtores de Teatro do Rio de Janeiro

Associação Cultural A Residência (Ouro Preto, Mariana – MG)

Associação de Grupos e Companhias do Rio de Janeiro

Associação de Teatro de Olinda – ATO

ACONERUK - Associação Nacional de Remanescentes de Quilombos – Maranhão

ANDANÇAS - Associação Nacional de Dança de Salão

APAC / JF - Associação de Produtores de Artes Cênicas de Juiz de Fora

APACEPE – Associação dos Produtores de Artes Cênicas de Pernambuco.
APADEMP - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Música Profissional
APAP - Associação Profissional de Artistas Plásticos
APETECE – Associação dos Produtores – CE
APETESP - Associação dos Produtores de Espetáculos Teatrais do Estado de São Paulo
APETI / PR - Associação de Produtores de Teatro Itinerante
APRECI / PR - Associação de Preservação da Cultura Cigana
ARTEDAP - Associação dos Artistas de Teatro e Dança de Petrolina- PE
ARTEPE – Associação dos Realizadores de Teatro de Pernambuco
ASFACI - Associação de Famílias e Artistas Circenses

Associação Brasileira de Atores Profissionais Caras do Reclame

Associação Cultural Arte em Todas as Partes de Salvador – BA.
Associação Cultural Tupã - BA
Associação das Entidades Culturais de Porto Alegre
Associação de Mamulengos do Distrito Federal
Associação Paulista de Belas Artes
Associação Rio de Teatro de Bonecos (RJ)
ATECA – Associação de Teatro de Camaragibe – PE
ASACINE – Associação Acreana de Cinema- AC
Casa de Cultura Mário Quintana - RS
CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para Infância e Juventude
Cena Contemporânea - DF
CPTIJ - Centro Paulista de Teatro para a Infância e Juventude -SP
Centro de Referência do Teatro Infantil -RJ

CETEM - NEFELIBATAS - Centro de Estudos Teatrais Elisiário Matta de Maricá - RJ
Comitê Brasileiro da Associação Internacional de Artistas Plásticos-Unesco
Comitê Nacional Brasileiro da Associação Internacional de Artes Plásticas / Unesco.
Conselho Municipal de Cultura de Cubatão (SP)

Cooperativa Paulista de Música

Cooperativa dos Artistas Visuais do Brasil
Cooperativa Paulista de Teatro – SP
Cooperativa de Teatro de Brasília-DF
Cooperativa Baiana de Teatro
Comitê Nacional da Associação Internacional de Artes Plásticas – Unesco
Conated = Colégio Nacional de SATEDs.
Cotaesp – Confederação de Teatro Amador do Estado de São Paulo
Escola de Dança da UFPA
Escola de Música Musicalizar -AC
ENCINE - Núcleo Sócio Cultural de Arte Audiovisual (Fortaleza)
Fórum Nacional de Dança
Fórum Paulista de Hip-Hop
Fórum Permanente de Culturas Populares
FUNDART - Fundação de Arte e Cultura do Município de Araraquara – SP
Instituto Universidade Popular - PA
Instituto Cultural Chiquinha Gonzaga - RJ
INTEGRARTES - Instituto de Artes Integradas Serra dos Órgãos - Teresópolis-RJ
JUNTARTE - Movimento Arte e Cidadania de Juiz de Fora/MG
CLUBE CULTURAL -RJ

COMCULTURA - RJ - Comissão Estadual dos Gestores Públicos de Cultura

CONFENATA - Confederação Nacional de Teatro

GUAIMBÊ - ESPAÇO E MOVIMENTO CRIATIVO / DF e Goiás

FESTA - Federação de Teatro do Ceará

FETAC – Federação de Teatro do Acre

FESAT – Federação Estadual de Atores, Autores e Técnicos de Teatro do Pará

Fórum Nacional dos Festivais Públicos de Teatro

Fórum Permanente de Teatro do Pará

Fórum Estadual de Cultura do Paraná

Fórum Municipal de Cultura de Curitiba

Fundação Cultural do Estado da Bahia

Fórum Permanente de Teatro da Bahia

FIA/LA – Federação Internacional de Atores da América Latina

Fórum de Dança de São Paulo

FETAERJ - Federação de Teatro Associativo do Estado do Rio de Janeiro

Movimento Arte Contra a Barbárie – São Paulo

Movimento Aberto dos Atores e Diretores do Rio de Janeiro

Movimento de Ação Afirmativa ENCONTRARTE - Encontro de Artes Cênicas da Baixada Fluminense

Movimento Mobilização Dança - SP

Movimento de Teatro de Rua da Bahia

Movimento de Teatro de Rua de São Paulo

Movimento de Teatro de Rua de Porto Alegre

Movimento de Teatro Popular de Pernambuco - MTP/PE

Movimento de Teatro de Grupo de Minas Gerais

Movimento de Teatro de Grupo de Porto Alegre
Movimento Hip-Hop Organizado do Brasil
Movimento Pró-Circo
NAC – Núcleo de Arte e Cultura - DF
ONGFALE - Levante sua voz contra a Injustiça Social
OPA – Observatório Permanente das Artes – AC
Orquestra Sinfônica de São Paulo
Pólo Cultural da Zona Norte - SP
Redemoinho - Rede Brasileira de Espaços de Criação, Compartilhamento e Pesquisa teatral.
SBAT - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
SATED / BA - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. da Bahia.
SATED / CE - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. do Ceará.
SATED / MG - Sindicato dos Artistas e Técnicos em espetáculos de diversões de Minas Geraes
SATED / PR - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. do Paraná.
SATED / RJ - Sind. Artistas Técnicos Espet. Diversões do Rio de Janeiro
SATED / RS - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões do Est. R. Grande Sul
SATED / SC - Sindicato dos Artistas e Técnicos de Diversões no Estado de Santa Catarina
SATED / SP - Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espet. de Diversões no Est. de São Paulo
SATED / PE - Sindicato dos Empresários e Produtores em Espet. de Diversões Est. do Pernambuco.
SEPED / PR - Sindicato dos Empresários e Produtores em Espet. de Diversões Est. do Paraná.
Sindicato dos Artistas Plásticos de São Paulo
SINDIDANÇA / SP – Sindicato de Dança de São Paulo.
SINPARC / MG – Sindicato dos Produtores de Artes Cênicas de Minas Geraes
SINAPESP / AIAP - Sindicato dos Artistas Plásticos no Estado de São Paulo
Sindicato dos Profissionais da Dança do Estado do Rio de Janeiro

TEPA – Teatro Escola de Porto Alegre

Teatro Vila Velha – BA.

TUPEC - Associação de Amigos "Tudo pela Cultura" (Cubatão SP)

UGITED – União dos Grupos Independentes de Teatro e Dança de Pernambuco.

Universidade federal da Bahia.

União Brasileira de Escritores

Universidade Federal de Minas Geraes

**4ª REUNIÃO DA
CÂMARA SETORIAL DE TEATRO**

**DE 21 À 23 DE NOVEMBRO DE 2005
PALÁCIO GUSTAVO CAPANEMA
SALA CÂNDIDO PORTINARI
RIO DE JANEIRO**

DIRETRIZES

FOMENTO

1. Implantar uma lei, em escala nacional, para o fomento ao teatro no país.
2. Programa de Implantação e/ou revitalização de teatros em todos os municípios, garantindo ações que possibilitem a cessão e manutenção de espaços públicos ociosos para atividades teatrais.
3. Abertura de linhas de crédito para recuperação de teatros (públicos e privados) e produção teatral.
4. Aparelhamento de espaços culturais novos e manutenção dos já existentes.

FORMAÇÃO

- 1- Interface entre cultura e educação com participação igualitária da sociedade no grupo de trabalho interministerial entre o MinC e o MEC com as seguintes funções:
 - 1.1 - Implantar cursos de licenciatura em Teatro em todos os estados da federação.
 - 1.2 - Teatro como disciplina obrigatória na Educação Básica ministrada por professores com licenciatura em teatro.
 - 1.3 - Criação e desenvolvimento de um programa de formação continuada de professores de artes, adequado à demanda específica.

- 1.4 - Implantação de um fórum nacional de ensino de teatro formal e não formal no país.
- 1.5 - Implantação de um fórum nacional para formular proposta unificada de curso de gestão cultural.
- 1.6 - Criar, dentro do MEC, um projeto de formação de público para o ensino superior.

2 Acessar recursos do FNDE para ações de formação na área de teatro.

3. Criação de parcerias entre a FUNARTE, o sistema "S" (SESC, SENAC, SESI, SEST-SENAT, SEBRAE, etc), FAT e as TVs públicas para a implantação de um programa nacional de treinamento técnico em teatro, elaboração de projetos e captação de recursos.

4. Criação continuada de programas de estímulo ao estudo e pesquisa de grupos e companhias teatrais.

5. Estabelecer uma rede de projetos de formação de público (levar estudantes ao teatro) nas esferas: federal, estadual e municipal.

DIFUSÃO

1. Garantir por lei um projeto de circulação e difusão do teatro no Brasil.
2. Subsídio federal a programas de circulação e difusão teatral, em parceria com estados e municípios.
3. Construir um programa nacional de difusão de teatro de rua, para democratizar o acesso do teatro à população.

4. Criar uma política de difusão sistemática, com calendário nacional unificado, que contemple a realização de mostras e festivais, nos níveis municipal, estadual, regional e nacional, com ênfase na formação (debates, seminários, palestras, oficinas).
5. Garantir o repasse de recursos para a realização de festivais e mostras teatrais em todo o país.

GESTÃO

1. Criar, em convênio com o IBGE ou outro órgão afim, uma pesquisa, em escala nacional, sobre as estatísticas do setor teatral, com os parâmetros fornecidos pela Câmara Setorial de Teatro.

TRIBUTAÇÃO

1. Criar uma Lei que vise a isenção fiscal para as atividades culturais.

MEMÓRIA

1. Promover encontros entre pesquisadores, profissionais de teatro e instituições afins para elaborar política de memória do teatro brasileiro.
2. Criação de centros de referência estaduais e banco de informações na internet

MOÇÃO DE APOIO A PEC 150/2003

Apoio a PEC nº 150/2003 (Proposta de Emenda Constitucional), solicitando 2% para a Cultura, que teve seu relatório aprovado pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania.